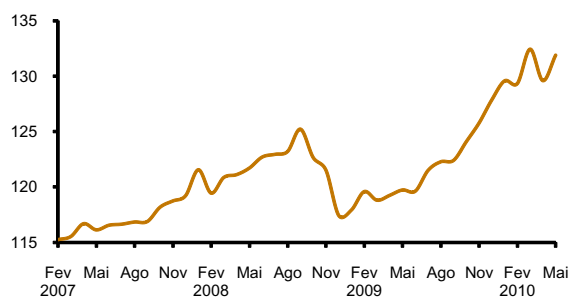
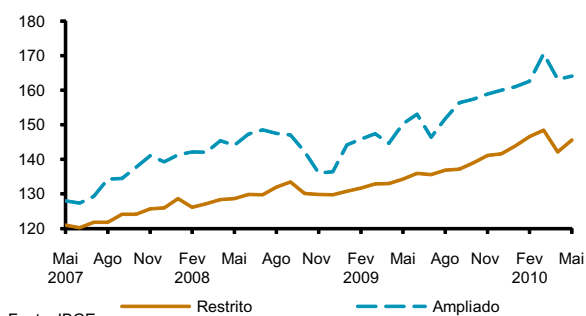


## Região Sul

**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica Regional – Sul (IBCR-S)**Dados dessazonalizados  
2002 = 100**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**Dados dessazonalizados  
2003 = 100

Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2009	2010		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	4,8	3,6	0,9	7,5
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	2,5	0,6	-2,0
Hiper e supermercados	4,3	3,6	-1,2	6,4
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	3,4	5,0	8,1
Móveis e eletrodomésticos	3,1	5,5	0,5	10,2
Comércio varejista ampliado	5,5	2,3	2,9	10,0
Automóveis e motocicletas	10,3	-0,7	4,3	16,1
Material de construção	-11,0	8,3	3,6	2,7

Fonte: IBGE

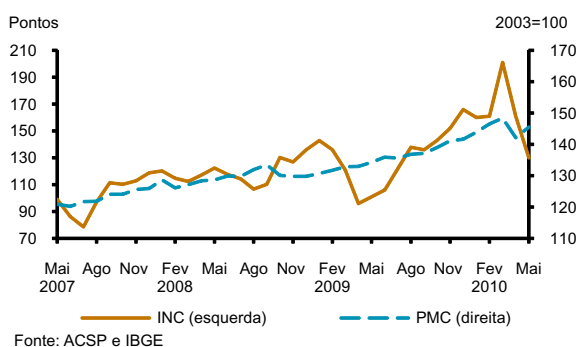
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A evolução favorável dos principais indicadores econômicos da região Sul no decorrer do segundo trimestre do ano ratificou a superação dos impactos negativos provocados pelo acirramento da crise financeira mundial, na segunda metade de 2008. Nesse cenário, em que o dinamismo do consumo interno vem originando algum descompasso entre a oferta e a demanda agregadas, suscitando a atuação do Banco Central para assegurar a manutenção da estabilidade dos preços, o IBCR-S cresceu 1,8% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia aumentado 3,9% no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador registrou variação de 4,5% em maio, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 1,5% em fevereiro.

As vendas do comércio varejista elevaram-se 0,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam aumentado 3,6%, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PMC do IBGE. Esse resultado refletiu os aumentos registrados em sete dos nove segmentos considerados na pesquisa, com ênfase nos relativos a equipamentos e materiais para escritório e informática, 18,7%; e tecidos, vestuário e calçados, 5%, contrastando com o recuo de 1,3% observado no segmento hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. O comércio ampliado, agregando as variações registradas na comercialização de automóveis e motocicletas, 4,3%, e de materiais de construção, 3,6%, cresceu 2,9% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 7,5% em maio, em relação ao período correspondente de 2009, refletindo, em grande parte, as expansões observadas nos segmentos material de escritório e informática, 37,5%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 18,7%; e livros, jornais, revistas e papelaria, 12%, enquanto as vendas de combustíveis e lubrificantes decresceram 2%. O

**Gráfico 5.3 – Índice Nacional de Confiança e comércio varejista – Sul**



**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

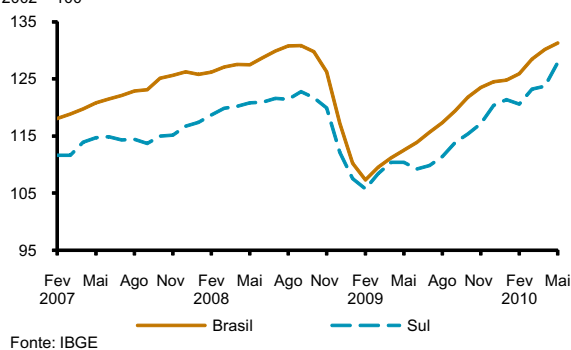
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup> 2010	Variação % no período		
		Fev <sup>2/</sup> 2010	Mai <sup>2/</sup> 2010	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,9	6,0	4,3
Alimentos	20,8	0,8	3,2	-1,6
Veículos automotores	9,9	17,5	2,4	1,3
Máquinas e equipamentos	9,5	8,2	6,2	6,4
Refino de petróleo e álcool	9,3	-1,2	-2,0	13,2
Edição, imp. e rep. gravações	7,4	-3,1	47,0	16,6
Celulose, papel e prod. de papel	7,0	2,0	3,2	7,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.4 – Produção industrial – Sul**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

comércio ampliado, incorporadas as variações registradas nas vendas de automóveis e motocicletas, 16,1%, e materiais de construção, 2,7%, cresceu 10% no período, ressaltando-se a recuperação das vendas de materiais de construção, que haviam decrescido 6%, na mesma base de comparação, em fevereiro.

O Índice Nacional de Confiança (INC) da região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 130 pontos em maio, ante 101 pontos em igual período do ano anterior. O desempenho do indicador refletiu, em especial, a melhora nos itens referentes às perspectivas em relação à situação econômica da região e à avaliação e perspectivas da situação financeira pessoal.

A produção da indústria da região Sul registrou expansão de 6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando se elevava 2,9%, na mesma base de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Das dezenove atividades consideradas na pesquisa, treze registraram resultados positivos, com ênfase nos relativos aos segmentos madeira, 11,1%; produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, 8,8%; e máquinas e equipamentos, 6,2%. As maiores retrações ocorreram nas indústrias de mobiliário, 11%; e fumo, 9%.

A análise em doze meses revela que a indústria da região cresceu 4,3% em maio, em relação a igual intervalo de 2009, ante retração de 1,8% em fevereiro, nesse tipo de comparação. Treze das dezenove atividades incluídas na pesquisa apresentaram resultados positivos, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 32,3%; mobiliário, 20,7%; e outros produtos químicos, 14,8%, contrastando com os recuos registrados nos segmentos madeira, 10,4%; e calçados e artigos de couro, 6%.

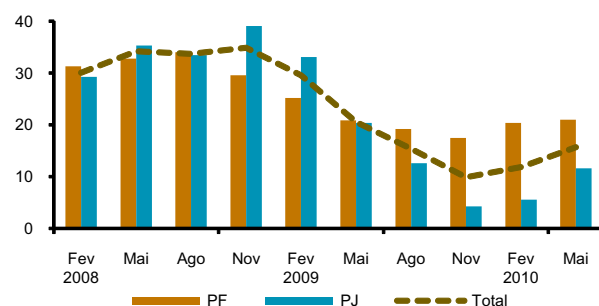
Os indicadores do mercado de trabalho da indústria da região seguem em trajetória favorável. Considerados dados dessazonalizados da Pimes, do IBGE, a folha real de pagamentos, as horas trabalhadas e o pessoal ocupado registraram, na ordem, crescimentos de 4,1%, 2,1% e 1,8% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam aumentado 2,5%, 1,7% e 1,3%, respectivamente, no mesmo tipo de comparação.

As vendas de cimento na região Sul elevaram-se 14,8% nos primeiros cinco meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior, ante o crescimento de 18% assinalado em âmbito nacional, conforme o Sindicato

Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). A expansão da construção civil ao longo do ano é referendada pela elevação da taxa de velocidade das vendas na região, que corresponde à relação entre o lançamento de imóveis novos e suas vendas, a qual passou de 10,5% em fevereiro, para 11,5% em maio.

**Gráfico 5.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses - %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul atingiu R\$245,7 bilhões em maio, elevando-se 4,6% no trimestre e 15,7% em doze meses, ante variações respectivas de 3,5% e 11,9% em fevereiro. A carteira de pessoas físicas aumentou 4,8% no trimestre, totalizando R\$113,2 bilhões, com destaque para os desempenhos das modalidades financiamentos de veículos automotores, imobiliários, rurais e agroindustriais e empréstimos consignados. O total dos empréstimos relativos ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$132,5 bilhões, aumento de 4,5% no trimestre, com ênfase na expansão das operações contratadas pelo comércio atacadista, indústrias extrativas de petróleo e gás e empresas de transporte rodoviário de carga. No período de doze meses, os saldos dos empréstimos contratados nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas elevaram-se, na ordem, 21% e 11,6%.

A taxa de inadimplência no sistema financeiro da região atingiu 3% em maio, ante 3,4% em fevereiro. As taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas atingiram, na ordem, 4% e 2,3%, registrando-se recuos de 0,3 p.p em ambos os segmentos, no período.

**Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2010/2009
		Produção <sup>2/</sup> 2009	2010	
Grãos	78,6	52 420	62 504	19,2
Soja	34,7	18 316	25 486	39,2
Milho	20,7	18 705	22 190	18,6
Arroz (em casca)	11,3	9 114	8 132	-10,8
Trigo	5,8	4 564	4 860	6,5
Outras lavouras				
Fumo	9,7	843	748	-11,3
Cana-de-açúcar	3,9	56 586	58 270	3,0
Mandioca	3,1	5 505	5 846	6,2
Maçã	1,9	1 219	1 315	7,9
Uva	1,5	907	835	-8,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2010.

A safra de grãos da região Sul para 2010 está estimada em 62,5 milhões de toneladas, representando crescimento anual de 19,2%, de acordo com o LSPA de junho, do IBGE. Estão projetados aumentos para as safras de soja, 39,2%; milho, 18,6%; e trigo, 6,5%, e recuo de 10,8% para a colheita de arroz. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as retrações estimadas para as produções de fumo, 11,3%, e uva, 8%.

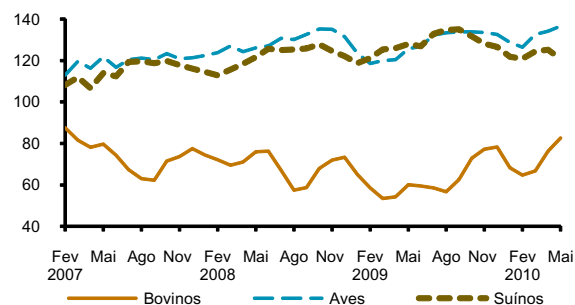
As cotações médias das principais culturas da região recuaram no primeiro semestre de 2010, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). Os preços médios da soja, traduzindo o recorde de produção registrado na atual safra e a recomposição dos estoques mundiais, decresceram 29,4%, seguindo-se os recuos relativos aos preços do milho, 17,5%; e trigo, 15,5%. Em sentido oposto, as cotações do feijão, para cuja safra é estimada queda de 2,1%, elevaram-se 5,9%, no período.

**Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul**

Maio de 2010

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	23,5	-20,3	-5,6
Suínos	-4,6	-8,7	9,5
Aves	8,2	-2,2	-2,9

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

**Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul**Média móvel trimestral  
2005 = 100

Fonte: Mapa

**Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	15 643	17 164	9,7	27,5
Básicos	7 850	7 645	-2,6	31,6
Industrializados	7 793	9 519	22,1	23,9
Semimanufaturados	1 075	1 292	20,2	40,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	6 718	8 227	22,5	19,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	10 807	17 298	60,1	45,1
Bens de capital	2 253	3 063	36,0	27,2
Matérias-primas	5 398	9 014	67,0	16,9
Bens de consumo	1 741	2 623	50,7	50,4
Duráveis	1 010	1 548	53,4	70,6
Não duráveis	731	1 075	47,1	29,9
Combustíveis	1 415	2 598	83,6	66,3

Fonte: MDIC/Secex

Os abates de bovinos e aves realizados na região registraram aumentos respectivos de 23,5% e de 8,2% nos cinco primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior, enquanto o de suínos caiu 4,6% no período, de acordo com estatísticas do Mapa. Os preços desses segmentos variaram, respectivamente, -5,6%, -2,9%, e 9,5% no período, conforme a Emater/RS e a Seab, e suas exportações recuaram 20,3%, 2,2% e 8,7%, de acordo com o MDIC.

O déficit da balança comercial da região Sul totalizou US\$134 milhões no primeiro semestre do ano, comparativamente ao superávit de US\$4,8 bilhões em igual período de 2009, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações atingiram US\$17,2 bilhões e as importações, US\$17,3 bilhões, ressaltando-se que o avanço de 9,7% observado nas vendas externas decorreu de aumento de 11,8% nos preços e de redução de 1,9% no *quantum* exportado, enquanto o acréscimo de 60,1% registrado nas compras externas traduziu elevações respectivas de 10,6% e 44%.

O desempenho das exportações refletiu os aumentos assinalados nos embarques de produtos manufaturados, 22,5%, com destaque para os relativos a automóveis, 64%; de semimanufaturados, 20,2%, em especial de couros e peles, 66,8%. As vendas de produtos básicos decresceram 2,6% no primeiro semestre do ano, em relação a igual intervalo de 2009, devido, especialmente, aos recuos nas referentes a soja, 8,7%, e a fumo em folhas, 15,5%, parcialmente neutralizados pelo avanço de 20,7% nas exportações de carnes. China, que adquiriu 81,1% das vendas de soja da região, Argentina e EUA, absorveram, em conjunto, 32% das vendas externas do Sul.

As importações da região concentraram-se em produtos intermediários, 52,1% do total, que se elevaram 67% no semestre, ressaltando-se o aumento de 235,1% nas compras de naftas, procedentes, em especial, da Argentina. As importações de combustíveis aumentaram 83,6%, a maior parte originária da Nigéria; e as relativas a bens de capital, 36%, com ênfase no crescimento de 44,2% nas compras de veículos de carga. As aquisições de bens de consumo duráveis e de não-duráveis assinalaram acréscimos respectivos de 53,4% e 47,1%, ressaltando-se, no primeiro segmento, a elevação de 35,6% nas relativas a automóveis. Os principais mercados de origem foram Argentina, China e Nigéria, com participação conjunta de 38,4% nas compras da região.

**Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2009			2010	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	32,5	54,7	149,6	29,4	145,9
Indústria de transformação	2,3	9,4	45,4	11,0	72,3
Comércio	6,8	16,1	46,8	-0,2	27,1
Serviços	27,3	22,2	33,8	14,8	39,9
Construção civil	5,5	8,2	9,5	6,0	16,9
Agropecuária	-12,6	-2,1	12,7	0,2	-13,2
Serv. ind. de util. pública	0,2	0,1	0,6	0,8	0,8
Outros <sup>2/</sup>	3,0	0,9	0,9	-3,2	2,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

A economia da região Sul gerou 145,9 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em maio, ante 32,5 mil em igual período do ano anterior, de acordo com o Caged/MTE, dos quais 72,3 mil na indústria de transformação, com destaque para os segmentos alimentos e bebidas, 11,5 mil, e borracha, fumo e couro, 10,9 mil; no setor de serviços, 39,9 mil; e no comércio, 27,1 mil. A agropecuária respondeu pela eliminação de 13,2 mil empregos formais no trimestre, resultado consistente com o final da safra de lavouras permanentes.

Ressalte-se que nos cinco primeiros meses de 2010 foram gerados 247,5 mil postos de trabalho, ante 52,2 mil em igual período do ano anterior, reflexo, em especial, da recuperação do emprego na indústria de transformação, que gerou 116,6 mil vagas no período, ante eliminação de 8 mil nos cinco primeiros meses de 2009.

O nível de emprego cresceu 2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentara 1,8%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, trajetória associada, principalmente, aos aumentos assinalados na construção civil, 3,9%; na indústria de transformação, 2,7%; no comércio, 1,8%; e no setor de serviços, 1,6%.

O IPCA da região Sul<sup>4</sup> variou 0,74% no trimestre encerrado em junho, ante 1,95% no finalizado em março, reflexo das desacelerações nas variações dos preços livres, de 2,64% para 1,03%, e dos monitorados, de 0,17% para -0,02%, esta evidenciando o recuo de 2,61% no preço da gasolina.

O comportamento dos preços livres traduziu as desacelerações nas variações dos preços dos itens comercializáveis, de 1,89% para 1,32%, e dos não comercializáveis, de 3,32% para 0,76%, esta associada, em especial, à evolução dos preços de itens do grupo alimentação, principalmente produtos *in natura*. A variação dos preços no segmento de itens comercializáveis refletiu o impacto das retrações nos preços de açúcares e derivados, álcool e leites e derivados, em relação às elevações nos preços dos itens automóvel novo, vestuário e móveis e utensílios. Refletindo a menor disseminação dos reajustes de preços, o índice de difusão atingiu média de 56,2% no trimestre finalizado em junho, ante 62,2% no encerrado em março.

**Tabela 5.8 – IPCA – Sul**

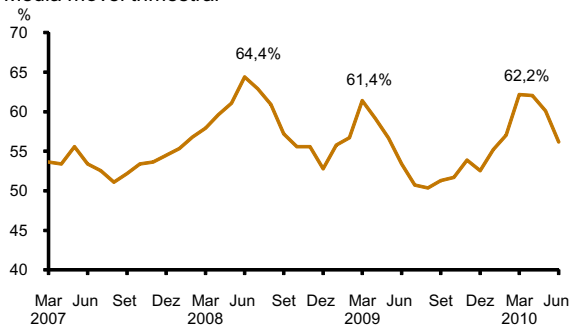
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2009		2010	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,46	0,89	1,95	0,74
Livres	72,9	0,36	0,75	2,64	1,03
Comercializáveis	34,5	-0,81	0,38	1,89	1,32
Não comercializáveis	38,4	1,46	1,08	3,32	0,76
Monitorados	27,1	0,69	1,26	0,17	-0,02
Principais itens					
Alimentação	22,5	-0,47	-0,06	4,50	0,20
Habitação	13,9	1,30	0,73	0,89	0,48
Artigos de residência	4,5	-1,01	0,41	1,86	1,52
Vestuário	6,9	0,49	1,75	-0,07	3,11
Transportes	19,5	0,37	2,03	0,46	-0,35
Saúde	10,3	1,02	0,48	0,97	1,92
Despesas pessoais	11,0	1,43	1,25	2,61	2,02
Educação	6,6	0,65	0,04	5,25	0,17
Comunicação	4,8	0,54	1,04	0,10	0,21

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2010.

4/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

**Gráfico 5.7 – IPCA – Índice de difusão – Sul**  
Média móvel trimestral



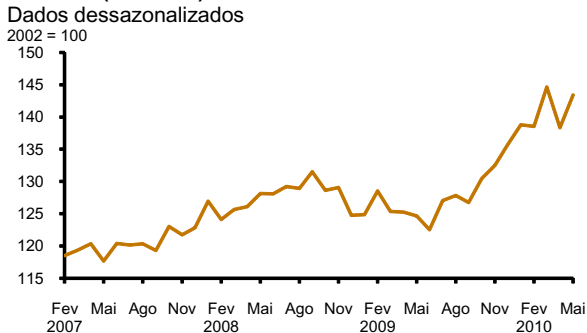
Fonte: IBGE

Considerados períodos de doze meses, a inflação da região Sul atingiu 4,10% em junho, ante 5,14% em março, traduzindo as desacelerações assinaladas nas variações dos preços livres, de 5,74% para 4,86%, e dos monitorados, de 3,57% para 2,11%.

As projeções em relação ao crescimento da economia da região Sul em 2010 seguem ancoradas na robustez do mercado interno e nas perspectivas favoráveis para as safras de grãos. Nesse cenário, em que as incertezas sobre a recuperação econômica da Área do Euro poderão afetar a demanda externa, as trajetórias do mercado de trabalho e das operações de crédito se constituem em determinantes importantes para o dinamismo da demanda interna e para o desempenho dos índices de preços.

## Paraná

**Gráfico 5.8 – Índice de Atividade Econômica Regional – Paraná (ICBR-PR)**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.9 – Comércio varejista – Paraná**



Fonte: IBGE

**Tabela 5.9 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	2009	Variação % no período		
		2010		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	5,2	3,6	1,5	8,0
Combustíveis e lubrificantes	-1,1	3,0	-2,9	-4,6
Hiper e supermercados	4,5	3,8	-2,2	6,7
Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	1,5	3,5	5,7
Móveis e eletrodomésticos	0,4	5,5	2,1	10,4
Comércio ampliado	6,0	1,2	5,1	11,1
Automóveis e motocicletas	11,1	-2,8	7,9	17,9
Material de construção	-14,0	3,6	5,0	0,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia paranaense, impulsionada pela recuperação do setor agrícola, segue refletindo o dinamismo da produção industrial, das operações de crédito, do mercado de trabalho e das vendas varejistas. Nesse cenário, o ICBR-PR cresceu 3,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando registrara expansão de 6%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. O indicador assinalou crescimento de 5,1% no período de doze meses encerrado em maio, em relação a igual intervalo de 2009.

As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 1,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam crescido 3,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Registraram-se, no trimestre, elevações nas vendas relativas a equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação, 30,4%; e livros jornais revistas e papelaria, 5,9%; e diminuições nos segmentos combustíveis e lubrificantes, 2,9%; e hipermercados e supermercados, 2,2%. Incorporados os aumentos observados nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 7,9%, e de material de construção, 5%, o comércio ampliado cresceu 5,1%, no período.

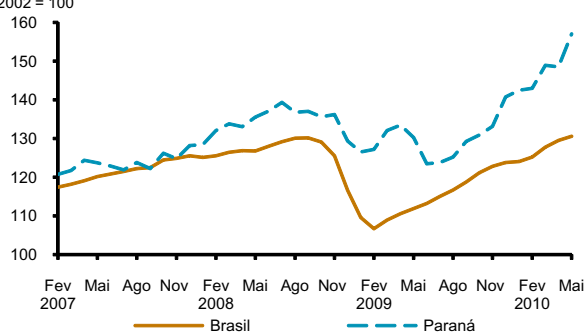
Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo elevaram-se 8% em maio, em relação a igual período de 2009, ante 6,4% em fevereiro, com ênfase nos crescimentos relativos a equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, 46,4%, e artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria, 23,1%, e na retração de 4,6% observada nas vendas de combustíveis e lubrificantes, único resultado negativo no período. As vendas de veículos, motos, partes e peças elevaram-se 17,9% e as de material de construção se mantiveram estáveis, resultando em crescimento de 11,1% do comércio ampliado no período.

As vendas de veículos aumentaram 11,4% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2009, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv-PR). Considerado o mesmo tipo de comparação, estas vendas haviam crescido 16,7% no trimestre terminado em fevereiro.

A indústria do estado, confirmando o processo de recuperação acentuado registrado a partir de setembro

### Gráfico 5.10 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.10 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2009 Fev <sup>2/</sup>	2010 Mai <sup>2/</sup>	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	7,4	9,8	5,6
Produtos alimentícios	19,9	8,5	-0,4	-4,1
Edição e impressão	17,4	-12,2	41,3	26,1
Veículos automotores	13,8	19,4	5,8	3,9
Refino de petróleo e álcool	9,5	3,0	1,4	1,4
Máquinas e equipamentos	8,0	10,1	3,5	15,4
Celulose e papel	7,9	1,2	5,6	7,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

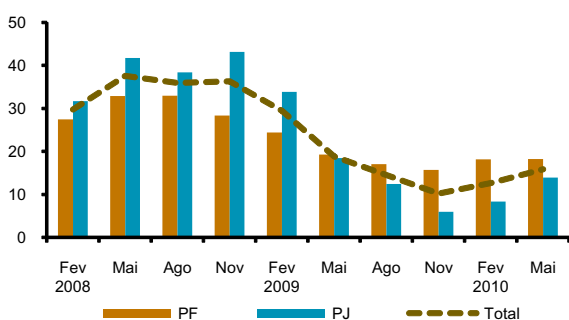
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

de 2009, cresceu 9,8% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando registrara expansão de 7,4% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Dentre as catorze atividades pesquisadas, doze registraram resultados positivos, com destaque para edição e impressão, 41,3%; veículos automotores, 5,8%; madeira, 14%; e celulose e papel, 5,6%, enquanto o recuo mais representativo ocorreu na indústria de outros produtos químicos, 21,8%.

Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria do estado cresceu 5,6% em maio de 2010, em relação a igual intervalo do ano anterior, com ênfase nas expansões observadas nos setores edição e impressão, 26,1%; máquinas e equipamentos, 15,4%; celulose e papel, 7,3%; e veículos automotores, 3,9%. Vale ressaltar que o aumento mencionado se constituiu no terceiro resultado positivo em sequência, após oito recuos consecutivos, nessa base de comparação.

As vendas reais da indústria paranaense, considerado o IPA-OG da FGV como deflator, aumentaram 1,2% no trimestre encerrado em maio de 2010, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam crescido 6,3% no mesmo tipo de análise, atingindo o patamar mais elevado desde março de 2008, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). No mesmo sentido, o Nuci da indústria do estado expandiu 1,2 p.p., no trimestre. Considerados períodos de doze meses, as vendas reais decresceram 1,7% em maio, em relação ao período corresponde do ano anterior, ante recuos respectivos, no mesmo tipo de comparação, de 4,2% em fevereiro de 2010 e de 5,9% em novembro de 2009.

### Gráfico 5.11 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$88,7 bilhões em maio, elevando-se 3,5% em relação a fevereiro e 15,9% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$41,2 bilhões, elevando-se 4% no trimestre e 18,2% em doze meses, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamento imobiliário e crédito consignado. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$47,5 bilhões, registrando variações respectivas de 3,1% e 13,9% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

A taxa de inadimplência no estado atingiu 3,35% em maio, recuando 0,33 p.p. no trimestre e 0,08 p.p. em doze meses. A evolução trimestral traduziu as retrações respectivas de 0,42 p.p. e 0,26 p.p. assinaladas nos segmentos



de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a taxa atingiu, na ordem, 4,30% e 2,54%.

**Tabela 5.11 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2010/2009
		Produção <sup>2/</sup>		
		2009	2010 <sup>1/</sup>	
Grãos	81,4	24 430	31 545	29,1
Feijão	7,8	787	779	-1,0
Milho	23,8	11 191	12 832	14,7
Soja	39,2	9 409	14 192	50,8
Trigo	6,6	2 483	3 063	23,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	6,9	55 332	56 750	2,6
Fumo	3,3	152	160	5,8
Mandioca	2,4	3 655	4 022	10,1

Fonte: IBGE

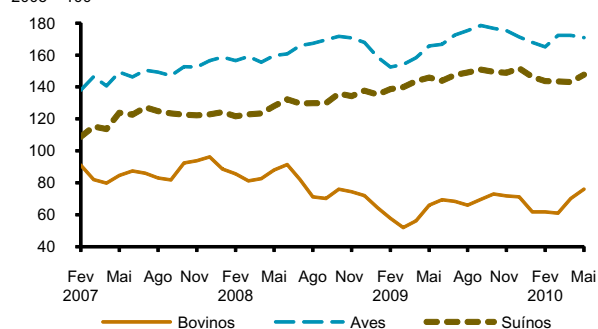
1/ Por valor da produção – PAM 2008

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2010.

A safra de grãos do Paraná deverá totalizar 31,5 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA de junho do IBGE, registrando crescimento anual de 29,1% e retomando a posição de principal produtor nacional de grãos, com participação de 21,5% na safra do país. O desempenho favorável projetado para o setor reflete, fundamentalmente, o aumento estimado para a produtividade média das principais lavouras, motivado pela distinção entre as condições climáticas atuais e as registradas na época do plantio e do desenvolvimento da safra anterior. O prognóstico de aumento anual de 50,8% para a safra de soja está condicionado aos estímulos proporcionados à cultura pelo patamar de suas cotações à época do plantio, pela maior liquidez na comercialização do grão, pela melhor estrutura de escoamento da produção, em relação a outras lavouras, e pela base de comparação deprimida. Nesse cenário, incorporando terras antes destinadas ao plantio do milho e, em menor escala, ao feijão, a produção de soja deverá totalizar 14,2 milhões de toneladas em 2010, patamar recorde para o estado.

**Gráfico 5.12 – Abates de animais – Paraná**

Média móvel trimestral  
2005 = 100



Fonte: Mapa

O valor bruto da produção agrícola relativo a 2010, consideradas as estimativas do LSPA de junho para a produção física e os preços médios recebidos pelos produtores do Paraná no primeiro semestre do ano, deverá registrar aumento anual de 12,1%. O resultado modesto, em relação à intensidade da recuperação da safra agrícola do estado, traduz a trajetória desfavorável das cotações dos principais grãos. De acordo com a Seab/Departamento de Economia Rural (Deral), os preços médios da soja, milho, trigo e feijão, produtos que representam, em conjunto, 98% da produção de grãos prevista para o estado neste ano, recuaram 27,3%, 17,9%, 16,9% e 4,2%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2009. Vale mencionar que esse comportamento foi condicionado tanto pelo aumento dos estoques internacionais e pelas estimativas de crescimentos para as safras de milho e soja no Brasil, Argentina e Paraguai, quanto pelas dificuldades de armazenagem da safra atual, devido ao comprometimento da capacidade armazenadora do estado com produtos das safras anteriores. Neste sentido a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) programou leilões de vendas na modalidade Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) para transferir parte do milho a outras regiões.

Os abates de suínos, frangos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram

variações respectivas de 1,3%, 6% e 13,7% nos cinco primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingiu, na ordem, 17,6%, 27,3% e 3,9%, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, recuos respectivos de 1,2% e 9,5% nos segmentos de bovinos e de aves, e aumento de 15,4% no relativo a suínos.

**Tabela 5.12 – Balança comercial – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Exportação	5 765	6 475	12,3	27,5
Importação	3 841	5 832	51,8	45,1
Saldo	1.924	642	-66,6	-43,4
Corrente de comércio	9 606	12 307	28,1	35,3

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.13 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	5 765	6 475	12,3	27,5
Básicos	3 011	2 869	-4,7	31,6
Industrializados	2 755	3 606	30,9	24,5
Semimanufaturados	569	632	10,9	40,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 185	2 974	36,1	20,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.14 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	3 841	5 832	51,8	45,1
Bens de consumo	612	895	46,1	50,2
Duráveis	428	550	28,5	70,6
Não duráveis	184	345	87,0	29,4
Bens intermediários	1 937	2 805	44,8	47,0
Bens de capital	773	1 203	55,8	27,2
Combustíveis e lubrificantes	519	929	79,0	66,3

Fonte: MDIC/Secex

A balança comercial do estado registrou, de acordo com estatísticas do MDIC, superávit de US\$642 milhões no primeiro semestre de 2010, ante US\$1.924 milhões em igual período de 2009, refletindo os aumentos respectivos de 12,3% e 51,8% registrados nas exportações e nas importações, que totalizaram, na ordem, US\$6.475 milhões e US\$5.832 milhões.

A variação observada nas exportações paranaenses refletiu o impacto dos aumentos respectivos de 8,8% e 3,2% registrados nos preços e no *quantum* exportado. As vendas externas de produtos manufaturados aumentaram 36,1% nos seis primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2009, com ênfase nos aumentos relativos a automóveis de passageiros, 64%, e madeira compensada, 26,9%, enquanto as exportações de produtos semimanufaturados aumentaram 10,9%, impactadas pelas expansões nas relativas a couros e peles, 84,5%, e açúcar de cana, 14,2%, e pelas retrações nas associadas a madeira serrada, 6,4%, e óleo de soja, 3,8%. Os embarques de produtos básicos diminuíram 4,7%, ressaltando-se as quedas observadas nas vendas de soja, 4,2%; e farelo de soja, 29%. As vendas direcionadas à China, concentradas em soja em grãos, Argentina, Alemanha, Holanda e EUA representaram, em conjunto, 46,7% das exportações do estado.

A evolução das importações traduziu as variações respectivas de 6,1% e 43,1% nos preços e no *quantum* importado. As compras externas de bens de consumo duráveis elevaram-se 28,5%, impulsionadas pelo aumento de 5,9% nas relativas a veículos, enquanto as relacionadas a bens de consumo não duráveis cresceram 87%, ressaltando-se o acréscimo de 9,6% nas aquisições de medicamentos. As importações de bens de capital elevaram-se 55,8%, com ênfase nos aumentos nas compras de bombas e compressores, 93,4%, e máquinas automáticas para processamento de dados, 12,7%, enquanto as relativas a bens intermediários aumentaram 44,8%, destacando as expansões nas aquisições de partes e peças de veículos automotores e tratores, 87%; e circuitos integrados eletrônicos, 26,7%. Adicionalmente, as compras de combustíveis e lubrificantes assinalaram

**Tabela 5.15 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

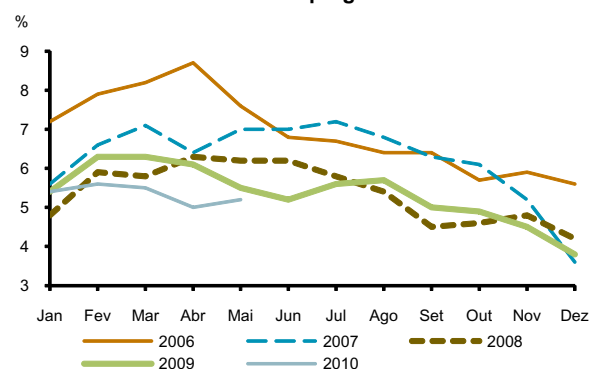
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2009		2010		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	30,5	27,3	43,2	-8,4	62,9
Indústria de transformação	7,9	6,4	15,2	-4,7	22,2
Comércio	3,2	7,3	15,1	-0,7	9,7
Serviços	10,5	8,9	9,3	3,2	17,7
Construção civil	3,3	3,3	3,6	1,5	9,0
Agropecuária	5,0	0,8	-0,1	-7,7	3,9
Serv. ind. de util. pública	-0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.13 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**



Fonte: Iparides/IBGE

**Tabela 5.16 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2009		2010	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,51	1,03	1,78	1,07
Livres	71,9	0,52	0,68	2,96	1,46
Comercializáveis	33,3	-0,53	0,64	2,10	1,43
Não comercializáveis	38,6	1,46	0,72	3,72	1,49
Monitorados	28,1	0,48	1,90	-1,14	0,08
Principais itens					
Alimentação	21,5	-0,12	-0,90	5,32	1,10
Habitação	13,5	1,08	1,24	0,57	0,86
Artigos de residência	4,3	-1,76	1,47	1,52	1,42
Vestuário	6,4	1,56	1,04	0,57	4,03
Transportes	21,8	0,21	2,77	-1,67	-0,54
Saúde	9,9	1,50	0,74	1,14	2,30
Despesas pessoais	10,9	0,75	1,07	3,10	2,58
Educação	6,7	0,73	-0,02	6,28	0,10
Comunicação	5,0	0,80	2,18	0,39	0,25

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2010.

crescimento de 79%. As importações provenientes da China, Nigéria, Argentina, Alemanha e EUA, representaram, em conjunto, 50,4% das aquisições externas do estado.

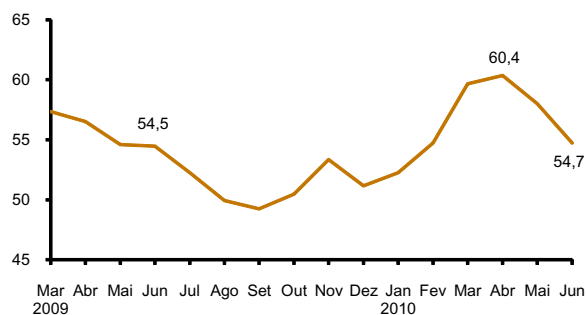
A economia paranaense gerou, de acordo com o Caged do MTE, 62,9 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em maio, ante 30,5 mil em igual período de 2009, dos quais 22,2 mil na indústria de transformação, 17,7 mil no setor de serviços, 9,7 mil no comércio e 9 mil na construção civil. O nível do emprego formal aumentou 1,6% no trimestre encerrado em maio, ante 1,8% naquele finalizado em fevereiro. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram gerados 24,3 mil postos de trabalho no trimestre finalizado em maio, ante 7,1 mil em igual período do ano anterior, dos quais 9,6 mil no setor de serviços, 5,1 mil na construção civil, 5 mil na indústria de transformação e 4,2 mil no comércio.

A taxa de desemprego da RMC atingiu, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparides) em convênio com o IBGE, 5,2% em maio, ante 5,6% em fevereiro, reflexo do aumento de 0,3% na população ocupada e do decréscimo de 0,2% na PEA. Os rendimentos médios habituais reais reduziram-se 1,3% no trimestre, porém elevaram-se 6,7% em doze meses, enquanto a taxa de desemprego, considerados dados dessazonalizados, atingiu 4,7% em maio, recuando 0,4 p.p. no trimestre.

O IPCA da RMC cresceu 1,07% no trimestre encerrado em junho, ante 1,78% naquele finalizado em março, resultado da desaceleração observada na variação dos preços livres, de 2,96% para 1,46%, com impacto de 1,05 p.p. para o resultado trimestral, e do crescimento, de -1,14% para 0,08%, na variação dos monitorados. No âmbito dos principais grupos, destacaram-se o arrefecimento dos preços de alimentação e a alta sazonal dos relativos a vestuário.

A variação nos preços livres refletiu, em especial, o impacto da desaceleração, de 3,72% para 1,49%, na variação dos preços dos itens não comercializáveis, influenciada pelos recuos nos preços de frutas, hortaliças e verduras. A variação nos preços dos itens comercializáveis recuou 0,67 p.p., para 1,43%, influenciada pelas retrações nos preços dos itens álcool, óleos e gorduras, e bebidas e infusões. A reversão observada nos preços monitorados resultou de crescimentos nos preços dos itens passagem aérea, produtos farmacêuticos, e plano de saúde, que exerceram impacto conjunto de 0,16 p.p. para a variação total do indicador. O índice de difusão atingiu 54,3%, em média, no trimestre encerrado em junho,

**Gráfico 5.14 – Índice de difusão IPCA – Curitiba**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

ante 59,7% naquele finalizado em março, revelando menor dispersão dos aumentos de preços.

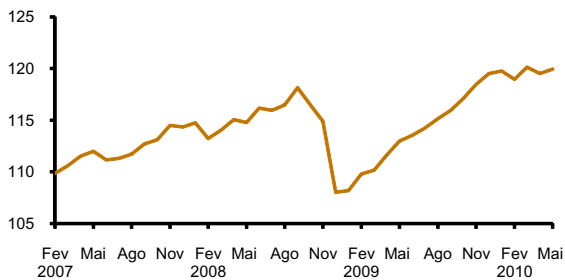
Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC registrou expansão de 4,45% em junho, ante 5,22% em março, trajetória decorrente da desaceleração observada na variação dos preços monitorados, de 3,21% para 1,31%, e na relativa aos preços livres, de 6,03% para 5,73%.

As perspectivas em relação à evolução da economia paranaense seguem favoráveis, sustentadas pela recuperação da produtividade agrícola, pela maior utilização da capacidade instalada na indústria, pelo aumento dos investimentos e, especialmente, pelo desempenho robusto do mercado de trabalho no estado. Nesse ambiente, em que persiste o dinamismo da demanda interna, a redução das pressões inflacionárias observada no período recente não representa o esgotamento de riscos para a evolução dos preços nos próximos meses.

## Rio Grande do Sul

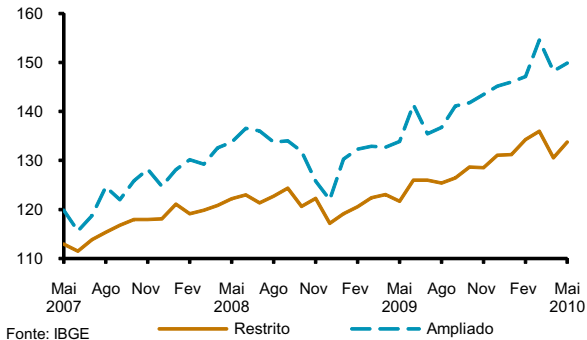
**Gráfico 5.15 – Índice de Atividade Econômica Regional – Rio Grande do Sul (IBCR-RS)**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.16 – Comércio varejista – RS**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.17 – Comércio varejista – RS**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2009	2010		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	3,0	2,9	1,5	6,9
Combustíveis e lubrificantes	-6,3	3,3	2,0	-1,9
Hiper e supermercados	2,4	1,5	2,0	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	4,4	5,3	9,4
Móveis e eletrodomésticos	4,6	3,7	1,9	11,0
Comércio varejista ampliado	4,6	2,8	3,3	9,6
Automóveis e motocicletas	12,8	-1,8	3,3	17,1
Material de construção	-13,5	12,8	5,9	2,7

Fonte: IBGE

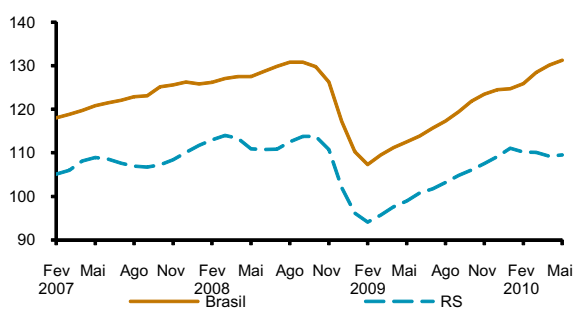
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A evolução da atividade econômica no Rio Grande do Sul na primeira metade de 2010 se evidenciou na trajetória positiva do IBCR-RS, sejam consideradas comparações anuais ou na margem. O indicador se elevou em 0,4% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia aumentado 1,9%, neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, e cresceu 4% no período de doze meses encerrado em maio, em relação a igual intervalo de 2009. O dinamismo nas vendas varejistas e do comércio exterior, associado ao desempenho favorável da safra de grãos deste ano têm sido determinantes para o comportamento benigno da economia estadual no período.

As vendas varejistas do estado aumentaram 1,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando cresceram 2,9% nesse tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE, com ênfase nos aumentos observados nos segmentos equipamentos e materiais para escritório e informática, 8,9%; e tecidos, vestuário e calçados, 5,3%; e na queda das vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, 2,1%. O comércio ampliado, incorporadas as variações de 5,9% nas vendas de materiais de construção e de 3,3% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, cresceu 3,3% no período, ante a elevação de 2,8% no trimestre encerrado em fevereiro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas elevaram-se 6,9% em maio, em relação a igual período do ano anterior, registrando-se resultados positivos em oito dos nove segmentos incluídos na pesquisa, com destaque para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 22,9%; livros, jornais, revistas e papelaria, 16,2%; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 12,3%. Em sentido inverso, assinala-se a redução de 1,9% observada nas vendas de combustíveis e lubrificantes. O comércio ampliado, refletindo as variações assinaladas nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 17,1%, e nas relativas a materiais de construção, 2,7%, cresceu 9,6% no período.

A indústria gaúcha apresentou queda de 0,6% no trimestre encerrado em maio, ante elevação de 3% naquele finalizado em fevereiro, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Dez das catorze atividades pesquisadas apresentaram resultados positivos, com destaque para os assinalados nos segmentos metalurgia básica, 16,6%; máquinas e equipamentos, 9,9%; e alimentos, 7,8%, segmento com a maior representatividade

**Gráfico 5.17 – Produção industrial – RS**Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100

Fonte: IBGE

**Tabela 5.18 – Produção industrial – RS**

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2010	Variação % no período		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	3,0	-0,6	3,6
Alimentos	18,5	-3,2	7,8	-0,6
Refino de petróleo e álcool	14,1	-4,5	-4,1	13,2
Outros produtos químicos	10,2	-3,6	2,0	15,5
Veículos automotores	8,7	6,4	5,9	7,6
Máquinas e equipamentos	8,4	6,4	9,9	-7,2
Calçados e artigos de couro	7,9	0,1	5,6	-6,0
Fumo	7,1	-13,7	-9,4	-8,2
Mobiliário	2,7	25,7	-21,9	24,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.19 – Indicadores da produção industrial – RS**

Discriminação	Variação %		
	2010		
	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	4,3	1,7	-3,0
Compras industriais	11,3	-3,4	-5,2
Vendas industriais	1,6	6,0	1,0
Pessoal ocupado	1,5	2,7	-4,1
Horas trabalhadas	1,4	2,8	-4,9
Nuci <sup>1/</sup>	82,6	83,9	81,5

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

na composição da produção física da indústria, 18,5 p.p. As retrações mais intensas ocorreram nas atividades de mobiliário, 21,9%; e fumo, 9,4%, além de refino de petróleo e álcool, 4,1%, que detêm a segunda maior participação na estrutura fabril do estado.

No período de doze meses encerrado em maio, em relação ao intervalo correspondente do ano anterior, a indústria gaúcha registrou crescimento de 3,6%, ante contração de 2% assinalada em fevereiro, na mesma base de comparação. Essa reversão decorreu, principalmente, da evolução favorável assinalada nas atividades mobiliário, 24,7%; metalurgia básica, 21,1%; outros produtos químicos, 15,5%; e refino de petróleo e álcool, 13,2%. Em sentido oposto, os recuos mais acentuados ocorreram nas atividades de edição, impressão e reprodução de gravações, 9,8%; e fumo, 8,2%.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) cresceu 1,7% no trimestre encerrado em maio, desacelerando em relação ao finalizado em fevereiro, quando se expandira 4,3%, considerados dados dessazonalizados. Os resultados de maio decorreram de expansões nas vendas industriais, 6%; no pessoal ocupado, 2,7%; no Nuci, 1,3 p.p.; e nas horas trabalhadas, 2,8%. Considerados períodos de doze meses, o IDI recuou 3% em maio, em relação a igual período de 2009, ante retração de 9,1% em fevereiro, refletindo, nesta base de comparação, os decréscimos assinalados nas horas trabalhadas, 4,9%; e no pessoal ocupado, 4,1%, e as elevações observadas no Nuci, 1,4 p.p., e nas vendas industriais, 1%.

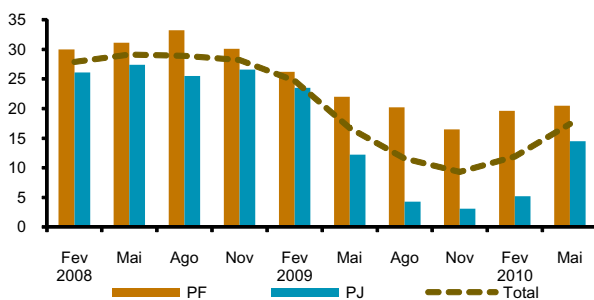
Os resultados da Sondagem industrial realizada pela Fiergs em abril evidenciam que os empresários gaúchos permanecem otimistas quanto à recuperação da atividade industrial. O indicador da produção atingiu 54 pontos e o da demanda, 63 pontos, mantendo-se em patamar superior aos assinalados nos meses correspondentes de 2009 (47,3 pontos) e de 2008 (62 pontos).

O comportamento do Icel da Fiergs, relativo a junho, sinaliza arrefecimento da tendência atual de crescimento da indústria gaúcha nos próximos meses. O indicador, que atingira 68 pontos em março, registrou 63,1 pontos em junho, nível mais baixo do ano, mas acima da média histórica (57 pontos). Comparativamente a março, o componente que avalia as condições atuais passou de 63,5 pontos para 59,2 pontos e o relativo às expectativas para os próximos seis meses, de 70,2 pontos para 65 pontos.

A taxa de velocidade de vendas de imóveis novos no mercado imobiliário de Porto Alegre atingiu 13% em maio de 2010, ante 12,8% em abril e 15,4% em maio de 2009, conforme Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada mensalmente pelo Sinduscon-RS. Em doze meses, foram registradas taxas respectivas de 14,1% e de 10,6% nos períodos encerrados em maio de 2010 e 2009, confirmando tendência de elevação da atividade do setor. Em termos absolutos, em maio de 2010 foram comercializadas 405 novas unidades e, nos últimos doze meses, 5.819 unidades, representando aumento, nesta base de comparação, de 24,1% em relação a igual período do ano anterior.

**Gráfico 5.18 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS <sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses - %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

**Tabela 5.20 – Produção agrícola – RS**

Itens selecionados

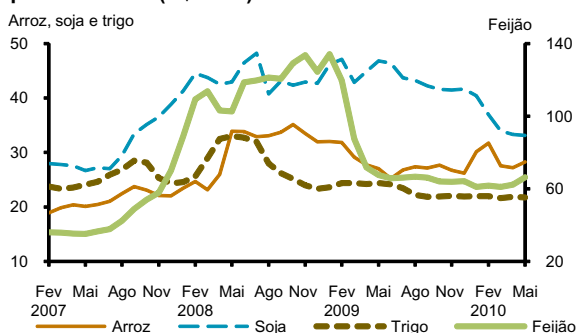
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2010/2009
		Produção <sup>2/</sup>		
		2009	2010	
Grãos	70,9	22 328	24 384	9,2
Soja	30,3	7 913	9 901	25,1
Arroz (em casca)	22,8	7 913	6 920	-12,5
Milho	11,2	4 249	5 586	31,5
Trigo	4,9	1 806	1 492	-17,4
Outras lavouras				
Fumo	11,7	444	343	-22,8
Mandioca	4,0	1 282	1 273	-0,7
Uva	2,8	737	689	-6,6
Maçã	2,1	557	538	-3,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2010.

**Gráfico 5.19 – Preços médios mensais pagos ao produtor – RS (R\$/saca)**



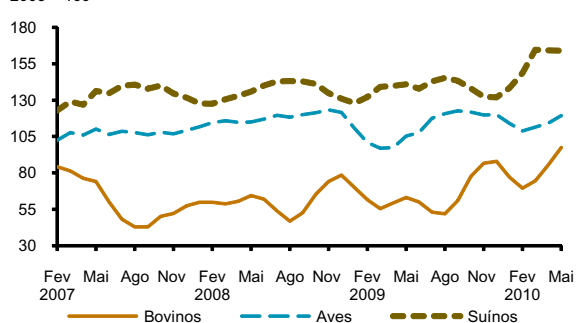
Fonte: Emater

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no estado totalizou R\$92,2 bilhões em maio, elevando-se 5,3% em relação a fevereiro e 17,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$45,6 bilhões, aumentando 5,3% no trimestre e 20,5% em doze meses, com destaque para o desempenho dos financiamentos imobiliários, para aquisição de veículos, rurais e agroindustriais, e empréstimos consignados. A carteira das pessoas jurídicas totalizou R\$46,6 bilhões, registrando variações de 5,3% no trimestre e de 14,5% em doze meses, com ênfase no aumento das operações contratadas pelas indústrias extrativas de petróleo e gás, e serviços correlatos, comércio atacadista, transporte rodoviário de carga e setor da construção.

A inadimplência do sistema financeiro atingiu 3% em maio, ante 3,4% em fevereiro, resultado dos recuos respectivos de 0,4 p.p. nos atrasos relativos aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que alcançaram 3,7% e 2,4%, respectivamente.

A safra de grãos do estado deverá totalizar 24,4 milhões de toneladas em 2010, registrando aumento anual de 9,2% e passando a representar 16,9% da produção nacional, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em junho. Essa projeção reflete, em especial, as estimativas de aumentos para as colheitas de soja, 25,1%, e de milho, 31,5%, contrastando com os recuos estimados para as safras de trigo, principal cultura de inverno, 17,4%; e arroz, 12,5%. Segundo a Emater/RS, os preços médios dos principais grãos nos cinco primeiros meses do ano registraram decréscimos em relação a igual período de 2009, com ênfase nas retrações assinaladas nas cotações da soja, 27,5%; milho, 14,3%; feijão, 4,2%; e trigo, 10,4%.

Os abates de bovinos e de aves apresentaram crescimentos respectivos de 39,5% e 12,6% nos cinco

**Gráfico 5.20 – Abates de animais – RS**Média móvel trimestral  
2005 = 100

Fonte: Mapa

**Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária – RS**

Maio de 2010

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	39,5	-31,9	-3,8
Suínos	-3,1	-14,8	11,8
Aves <sup>2/</sup>	12,6	-1,5	-2,5
Leite <sup>3/</sup>	-2,3	-	7,2

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Até março.

**Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	6 704	7 140	6,5	27,5
Básicos	3 351	3 186	-4,9	31,6
Industrializados	3 353	3 954	17,9	23,9
Semimanufaturados	453	602	32,9	40,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 900	3 352	15,6	19,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

primeiros meses do ano, comparativamente à queda de 3,1% para suínos, em relação a igual período de 2009, de acordo com estatísticas do Mapa. Esse desempenho reflete, em especial, o dinamismo da demanda interna, tendo em vista que as exportações destes itens registraram recuos respectivos de 31,9%, 1,5% e 14,8% no período, conforme o MDIC. Considerada a mesma base de comparação, os preços de bovinos e aves recuaram 3,8% e 2,5%, respectivamente, enquanto o de suínos aumentou 11,8%, de acordo com a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Emater/RS prevê tendência de elevação das cotações para a bovinocultura de corte, tendo em vista a redução da área de campo nativo. Por outro lado, a ausência de geadas tem possibilitado a manutenção do rebanho, graças à boa disponibilidade de forragem.

Em relação à bovinocultura de leite, os preços médios nos cinco primeiros meses do ano registraram elevação de 7,2%, em relação a igual período de 2009. No curto prazo, no entanto, segundo a Emater/RS, a expectativa é de que o aumento da oferta, decorrente do bom desenvolvimento das pastagens hibernais e da ausência de geadas mais severas, impacte negativamente essas cotações.

O superávit comercial no estado totalizou US\$936,6 milhões no primeiro semestre de 2010, ante US\$2,8 bilhões em igual período de 2009, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$7,1 bilhões e as importações, US\$6,2 bilhões, registrando aumentos respectivos de 6,5% e 60% no período.

A evolução das exportações, decorrente de elevação de 13,3% nos preços e de redução de 6,5% no *quantum* exportado, refletiu, em especial, o acréscimo de 17,9% nos embarques de produtos industrializados, resultante de elevações nas vendas de semimanufaturados, 32,9%, e de manufaturados, 15,6%. Os embarques de produtos básicos recuaram 4,9% no semestre. As exportações direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 34,7% das vendas externas do estado no período, ressaltando-se que as direcionadas à China concentraram-se em soja, 76,3% do total.

O desempenho semestral das importações gaúchas refletiu os aumentos assinalados na quantidade, 36,7%, e nos preços, 16,4%. As aquisições de combustíveis cresceram 87,7%, impactadas pela expansão de 55,3% nas compras de petróleo em bruto da Nigéria, enquanto as relativas a produtos intermediários elevaram-se 80,8%, impulsionadas



**Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	3 878	6 204	60,0	45,1
Bens de capital	896	933	4,1	27,2
Matérias-primas	1 545	2 793	80,8	16,9
Bens de consumo	554	821	48,2	50,4
Duráveis	380	604	59,0	70,6
Não duráveis	174	217	24,7	29,9
Combustíveis	883	1 657	87,7	66,3

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.24 – Evolução do emprego formal – RS**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2009		2010		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	3,6	9,1	59,7	26,9	58,2
Indústria de transformação	-3,1	-3,9	17,8	11,5	30,1
Comércio	2,8	4,1	17,3	0,6	11,6
Serviços	11,5	7,2	12,4	7,6	15,6
Construção civil	1,0	3,4	5,1	3,3	7,2
Agropecuária	-8,7	-1,9	6,6	3,9	-7,5
Serv. ind. de util. pública	0,4	-0,1	0,2	0,5	0,7
Outros <sup>2/</sup>	-0,3	0,4	0,2	-0,5	0,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

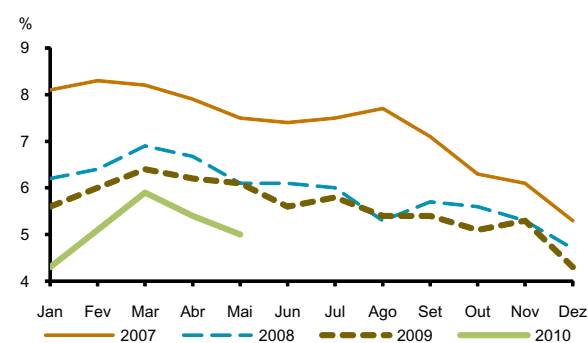
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

pelo aumento de 246,8% nas aquisições de naftas, originárias em especial da Argélia e Argentina. As importações de bens de consumo duráveis e de bens de consumo não duráveis assinalaram elevações respectivas de 59% e 24,7%, com ênfase nas contribuições das compras de veículos de passageiro, na primeira categoria, e de fumo e cebola, na segunda, enquanto as aquisições de bens de capital cresceram 4,1%, impulsionadas pelas importações de veículos de carga. As compras provenientes da Argentina, Nigéria e Argélia representaram, em conjunto, 48,4% das importações do estado no primeiro semestre de 2010.

O estado registrou a geração de 58,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio de 2010, ante 3,6 mil no período correspondente do ano anterior, de acordo com o Caged/MTE. Essa melhora acentuada refletiu, em especial, a criação de vagas na indústria de transformação, 30,1 mil, das quais 8,9 mil nas indústrias de borracha, fumo e couro, e 4,4 mil na indústria calçadista, enquanto o comércio e o setor de serviços, responderam, em conjunto, pela geração de 27,3 mil postos. Em sentido contrário, a agropecuária eliminou 7,5 mil postos de trabalho no trimestre, resultado associado ao término da colheita de lavouras permanentes.

Vale ressaltar que foram criados 96,8 mil empregos formais no estado nos cinco primeiros meses do ano, ante 7,1 mil em igual intervalo do ano anterior, dos quais 50,1 mil na indústria de transformação, que havia sido responsável pela extinção de 7,2 mil vagas de janeiro a maio de 2009.

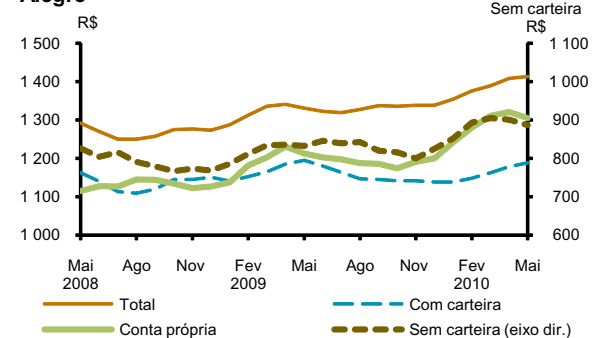
O nível de emprego formal elevou-se 2,4% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando crescera 1,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. O resultado observado em maio refletiu, especialmente, os crescimentos assinalados na construção civil, 5,2%; na indústria de transformação, 3,2%; no comércio, 2,3%; e no setor de serviços, 1,7%.

**Gráfico 5.21 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre**

Fonte: IBGE

A taxa de desemprego aberto na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 5% em maio, ante 5,1% em fevereiro e 6,1% em maio de 2009, de acordo com a PME do IBGE, ressaltando-se que o decréscimo anual de 1,1 p.p. refletiu o efeito dos aumentos observados na população ocupada, 3,6%, e na PEA, 2,4%. Considerados dados isentos de influências sazonais, a taxa de desemprego atingiu 4,9% em maio de 2010, ante 5% em fevereiro, evidenciando as variações de 0,1% na população ocupada e de -0,1% na PEA. No trimestre, o rendimento médio real habitualmente recebido e a massa salarial real registraram, na ordem,

**Gráfico 5.22 – Rendimento habitual médio real<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



**Tabela 5.25 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2009		2010	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,41	0,77	2,10	0,47
Livres	73,7	0,28	0,72	2,47	0,68
Comercializáveis	35,5	-1,18	0,23	1,55	1,28
Não comercializáveis	38,2	1,71	1,19	3,34	0,12
Monitorados	26,3	0,76	0,90	1,09	-0,10
Principais itens					
Alimentação	23,1	-0,76	0,63	3,81	-0,55
Habitação	14,2	1,48	0,31	1,16	0,15
Artigos de residência	4,8	-0,38	-0,47	2,14	1,60
Vestuário	7,3	-0,38	2,34	-0,60	2,35
Transportes	18,0	0,51	1,41	2,25	-0,20
Saúde	10,7	0,63	0,26	0,83	1,61
Despesas pessoais	10,6	2,00	1,40	2,21	1,57
Educação	6,4	0,58	0,09	4,37	0,23
Comunicação	4,9	0,32	0,10	-0,14	0,19

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2010.

elevações de 2,8% e 2,1%, acumulando, no período de doze meses, aumentos respectivos de 5,5% e 6,7%.

O IPCA da RMPA registrou variação de 0,47% no trimestre finalizado em junho, ante 2,10% naquele encerrado em março, desaceleração decorrente das reduções nas variações dos preços livres, de 2,47% para 0,68%, e dos monitorados, de 1,09% para -0,10%, esta evidenciado, em especial, a redução de 3,36% no preço da gasolina.

A trajetória dos preços livres refletiu as desacelerações assinaladas nos segmentos de itens comercializáveis, de 1,55% para 1,28%, e de itens não comercializáveis, de 3,34% para 0,12%. A variação dos itens comercializáveis traduziu, em especial, o efeito dos recuos nos preços dos itens álcool e açúcares e derivados, neutralizado, em parte, pelas elevações nos preços dos itens automóvel novo, móveis e utensílios e vestuário, que exerceram impacto conjunto de 0,32 p.p. no IPCA. Indicando menor dispersão dos reajustes de preços, a média do índice de difusão atingiu 53,4% no trimestre finalizado em junho, ante 56,8% naquele encerrado em março.

A inflação da RMPA acumulada em doze meses atingiu 3,80% em junho, ante 5,07% em março de 2010, refletindo as desacelerações registradas nos preços livres, de 5,40% para 4,20%, e nos monitorados, de 4,14% para 2,68%, decorrentes, em especial, dos menores impactos dos preços de alimentação e habitação, cujas elevações decresceram 3,10 p.p. e 3,27 p.p. nesta base de comparação.

A demanda interna, cuja expansão tem sido balizada por crescimentos da renda e do emprego, deve persistir impulsionando a atividade econômica no médio prazo. Essa perspectiva poderá ser sensibilizada pela eventual retração da demanda de países da Área do Euro e pelas medidas de política monetária adotadas com vistas a adequar os níveis da demanda e da oferta agregadas.